



2024

Relatório e Contas

IMGA Alocação Moderada

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	15
Informação relativa à Gestão do Fundo	17
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	19
Eventos Subsequentes	20
Notas Informativas	21
Balanço	32
Demonstração de Resultados	35
Demonstração de Fluxos de Caixa	37
Anexo às Demonstrações Financeiras	39
Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	54
Relatório de Auditoria	68

i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995 como Fundo de investimento Mobiliário Aberto, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Moderado para IMGA Prestige Moderado, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Alocação Moderada.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

A persistência de fundamentais económicos sólidos, combinada com o desempenho económico mais favorável do que o esperado, com o início do ciclo de cortes de taxas diretoras e com os fortes crescimentos dos resultados empresariais, contribuíram para os ganhos praticamente generalizados das principais classes de ativos em 2024.

As perspetivas económicas, à entrada em 2024, eram relativamente modestas, justificadas pelo perfil de abrandamento notório dos indicadores económicos dos principais blocos económicos nos derradeiros meses de 2023, incluindo o ritmo de criação de emprego e alguma quebra dos indicadores de confiança e do crescimento brando das métricas de atividade. Não obstante, logo nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão destas dinâmicas, o que contribuiu para uma perceção mais construtiva do momento do ciclo económico e das expetativas de curto/médio-prazo e correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

O abrandamento da inflação foi igualmente benéfico, ao contribuir para a recuperação dos níveis de rendimento real disponível, num quadro de crescimentos ainda fortes dos salários e de resiliência do mercado laboral da generalidade das economias desenvolvidas.

A inflação teve, ainda assim, uma evolução errática ao longo de 2024.

A forte e surpreendente aceleração no primeiro trimestre, acompanhada pela subida da cotação das matérias-primas energéticas relacionada com o incremento das tensões geopolíticas no Médio-Oriente, originou o adiamento e a reversão parcial das expetativas de cortes de taxas diretoras. Mais especificamente, a expetativa de cortes pela Reserva Federal dos EUA passou de 158 pontos base, em meados de dezembro de 2023, para apenas 67pb no final do primeiro trimestre de 2024 e meros 28pb no final de abril.

Esta evolução provou-se, no entanto, transitória, tendo a inflação nos EUA e na Área do Euro convergido entre o segundo e o terceiro trimestres para variações mensais consistentes com a convergência da inflação para o objetivo de ambos os bancos centrais, o que permitiu uma cadência mais regular de cortes de taxas diretoras na segunda metade de 2024, particularmente nas economias desenvolvidas.

O segundo semestre do ano ficou igualmente marcado pela evidente perda de momento da economia mundial. Os principais indicadores de confiança inverteram a trajetória ascendente, a criação de emprego nos EUA abrandou significativamente e os PMI europeus caíram, acompanhados pelas métricas de atividade industrial.

As dinâmicas descritas contribuíram para o período mais atribulado dos mercados financeiros em 2024, entre os meses de julho e agosto. Os eventos descritos, a par da divulgação de resultados empresariais desapontantes, nesse curto período de tempo, e pela postura surpreendentemente agressiva do Banco do Japão, alimentaram o acréscimo da volatilidade e um panorama de reversão súbita e massiva do *carry trade* do iene. Esta situação seria, no entanto, mitigada pela rápida mudança de posição do banco central nipónico – que não voltaria a subir a sua taxa diretora em 2024 – e por alguma retoma dos indicadores de atividade nos EUA nos meses subsequentes.

O papel dos bancos centrais foi igualmente relevante para o desempenho das diferentes classes de ativos em 2024. Somaram-se, ao longo do ano, 195 cortes de taxas diretoras, contra apenas 31 subidas de taxas diretoras.

A Argentina, o Paquistão e Moçambique lideraram o processo de cortes de taxas diretoras, mas o destaque entre as economias desenvolvidas foi para os cortes de taxas diretoras de 175pb pelo Banco Central do Canadá, de 150pb da Suécia, de 125pb da Suíça e de 100pb do Banco Central Europeu e da Reserva Federal dos EUA – que no caso da Reserva Federal dos EUA incluiu um corte de 50pb em setembro e 50 adicionais entre as reuniões de novembro e de dezembro.



A inversão do rumo da política económica da China foi outro dos temas mais mobilizadores nos mercados financeiros. Os comunicados oficiais publicados em setembro pelo Partido Comunista e pelo Politburo da China indicaram uma política económica mais proativa, com vista à estabilização das condições económicas no país. Procuraram fazê-lo através do anúncio de uma multiplicidade de medidas que visaram travar a trajetória descendente do mercado imobiliário, gerar riqueza doméstica, revitalizar o consumo privado, recapitalizar o setor bancário e solucionar o problema da dívida dos governos locais. Não obstante, depois destas medidas serem recebidas com entusiasmo pelos investidores, a carência de detalhes e a perceção de reduzida materialidade significaram uma reversão progressiva do movimento de mercado.

Três outros eventos, de natureza política, estiveram entre o principais *drivers* de mercado em 2024 – as eleições legislativas em França, a queda do governo alemão e a vitória de Donald Trump nas presidenciais dos EUA. Se os dois primeiros elevaram os níveis de incerteza e pressionaram os ativos financeiros domésticos, a vitória de Donald Trump impulsionou os ativos de risco e as

taxas de juro, em resultado da antecipação de cortes de impostos e maiores défices orçamentais, de políticas de desregulação e da imposição de tarifas sobre os bens importados – que se espera que beneficie a procura por bens domésticos.

Em resultado dos eventos descritos, o perfil de valorização dos diferentes ativos em 2024 foi globalmente favorável, com ganhos transversais dos ativos de risco, apesar das subidas das *yields* da dívida pública.

As taxas de juro governamentais registaram flutuações significativas no decorrer de 2024, em função das perspetivas inflacionistas, da trajetória económica e da respetiva atuação esperada dos bancos centrais – com a evolução destes elementos a determinar o aumento da inclinação da curva e subidas algo pronunciadas das taxas de juro.

A *yield* a 10 anos dos EUA subiu 69,2 pontos base em 2024, o que significa um acréscimo, pelo quarto ano consecutivo, para um nível de *yield* de 3,88%, um registo próximo de máximos do ano, após uma subida de 95 pontos base nos últimos três meses, um período marcado pela incorporação do “*Trump trade*”. A taxa alemã com o mesmo

prazo registou igualmente uma subida no ano, de +34,3 pontos base, para um nível de fecho anual de 2,36%. O movimento ascendente foi maioritariamente explicado pela subida da taxa real em ambos os mercados.

A divergência entre maturidades foi significativa, com as maturidades mais curtas, mais impactadas pelo rumo da política monetária a registarem quedas quer nos EUA (marginal, de -1pb nos EUA) quer na Alemanha (-32pb), em oposição às subidas ocorridas nas restantes maturidades.

As variações anuais das *yields* dos diferentes emitentes soberanos foram igualmente diferenciadas. Neste âmbito, o destaque pela negativa foi para a França – com uma subida de 64 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos - fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental, marcada por um défice superior a 6% em 2024.

A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma queda absoluta de *yield* de 18 pb em 2024, correspondente a um estreitamento de 52 pontos base do *spread* contra a taxa

alemã no prazo a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com estreitamentos de *spread* de 15pb, 27pb e 18pb, respetivamente.

O perfil económico mais favorável do que o esperado, o crescimento dos lucros empresariais, a solidez percetível no rácio de cobertura dos encargos com juros e os níveis diminutos de incumprimentos continuaram a contribuir para a perceção de solidez dos fundamentais das classes de maior risco. Este enquadramento contribuiu para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-35pb) quer na dívida *high yield* (-72pb), que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 4,7% e de 8,2%, respetivamente.

O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se como o melhor segmento de rendimento fixo, com uma valorização anual de 14,2%.



Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 19pb e 36pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 0,33% e de 8,19%, respetivamente.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2024, quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial, com ambos a registarem estreitamentos de *spread* e ganhos de *carry* que contribuíram para as valorizações de 4,7% e de 6,7%, respetivamente. Após o ganho superior a 11% em 2023, o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais pressionados no último ano, com uma perda de 2,6% em 2024, decorrente da forte desvalorização do cabaz de divisas que compõe o índice.

O posicionamento, algo defensivo, em ações dos investidores à entrada para 2024, relacionado com algum ceticismo relativamente aos ganhos potenciais da classe, foi confrontado desde cedo pelas surpresas económicas positivas e pela preservação do crescimento (mais forte do que o esperado) dos resultados empresariais e pelo contínuo

interesse em temáticas específicas como a inteligência artificial.

Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram novamente entre os que registaram maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas NASDAQ (+29,6% em 2024) e assim como o S&P500 (+25% em 2024) que valorizou mais de 20% em dois anos consecutivos pela primeira vez desde o final dos anos 90. O desempenho do “agregado” das “sete magníficas”, os sete títulos com maior capitalização bolsista do S&P500, foi determinante para o desfecho anual, fruto da sua valorização anual de +67%.

Em termos setoriais, semicondutores (+76%), automóveis (+55%), media e entretenimento (+42%) e banca (+38%) foram os setores com melhores desempenhos anuais, em oposição a bens de consumo duradouro (-6%), materiais (0%) e transportes (+0,3%), entre os mais frágeis.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi menos atrativo e particularmente mais díspar, com ganhos modestos do índice francês CAC (0,9%), pressionado pelas vulnerabilidades económicas e principalmente pelo clima de incerteza política.

O PSI20 esteve igualmente entre os índices menos bem sucedidos (+4%), pressionado pelas quebras de 28% e de 45% da EDP e EDP Renováveis em 2024. No lado oposto, o índice de Espanha (IBEX 35) somou uma valorização de 20% em 2024, acompanhado pela valorização de 19% dos índices alemão e italiano (DAX e FTSE MIB).

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas pelo segundo ano consecutivo, que somou uma valorização anual de 21,3%. Ainda em território asiático, o índice da China (Shanghai Composite) esteve igualmente em evidência, com ganhos superiores a 18% em 2024 (em moeda local). Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 19% em 2024.

A perceção de excepcionalismo da economia dos EUA, o diferencial favorável de taxas de juro e principalmente a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais estiveram entre as principais forças motrizes da apreciação do dólar em 2024.

O iene (-11,5%), o franco suíço (-7,8%) e o euro (-6,2%) estiveram entre as moedas mais pressionadas contra o dólar dos EUA.

Destaque ainda pela negativa para o perfil penalizador do cabaz de moedas de mercados emergentes contra o dólar (-6,5%), que teve no peso argentino (-22%), no real brasileiro (-21,4%) e no rublo (-20,9%) as maiores perdas. Apesar da depreciação do euro contra o dólar, a moeda única europeia averbou ainda assim valorizações contra as divisas de alguns dos seus principais pares comerciais, entre as quais o franco suíço (+1,2%) e o iene (+4,5%), insuficientes para inverter o perfil de perdas contra o dólar e contra a libra esterlina (-4,6%), entre outras.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi, como habitual, díspar, mas em termos agregados positivo (+5,1%), não obstante a trajetória ascendente do dólar.

O clima de incerteza e as compras dos bancos centrais contribuíram para a forte valorização do ouro (+27,2%), tendo a prata estado igualmente em evidência, com ganhos de 21,5%. Os metais industriais assinalaram igualmente ganhos em 2024, embora de magnitude mais modesta (à exceção do zinco, que valorizou 10,5% no ano). Os bens energéticos e alimentares estiveram globalmente pressionados.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

Durante o ano de 2024 iniciaram a atividade três novas entidades comercializadoras dos fundos geridos pela IMGA, designadamente o **BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA**, o **Banco Atlântico Europa (BAE)** e a **Abanca – Corporación Bancaria, S.A.**.

NOVOS FUNDOS

● IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a **7 de fevereiro** a sua comercialização.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

● FUTURUM TECH, FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A **3 de maio** foi constituído o FCR Futurum Tech.

NOVOS FUNDOS

● IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026 – SÉRIE I

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026 – Série I.

● O fundo iniciou a sua comercialização a **17 de junho**.

● A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



NOVAS CATEGORIAS

- **CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA EURO TAXA VARIÁVEL**

A **22 de março** foi constituída a Categoria I para o Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

- **CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA RENDIMENTO MAIS**

A **23 de novembro** foi constituída a Categoria I de UPs para o Fundo IMGA Rendimento Mais.

- **CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA P PARA O FUNDO IMGA AÇÕES PORTUGAL**

A **29 de maio** foi constituída a Categoria P do Fundo IMGA Ações Portugal.



FUSÃO DE FUNDOS

- A **22 de novembro** concretizaram-se as fusões por incorporação dos seguintes fundos:

IMGA IBERIA EQUITIES ESG

Incorporado no Fundo IMGA European Equities

IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG

Incorporado no Fundo IMGA
Rendimento Mais.

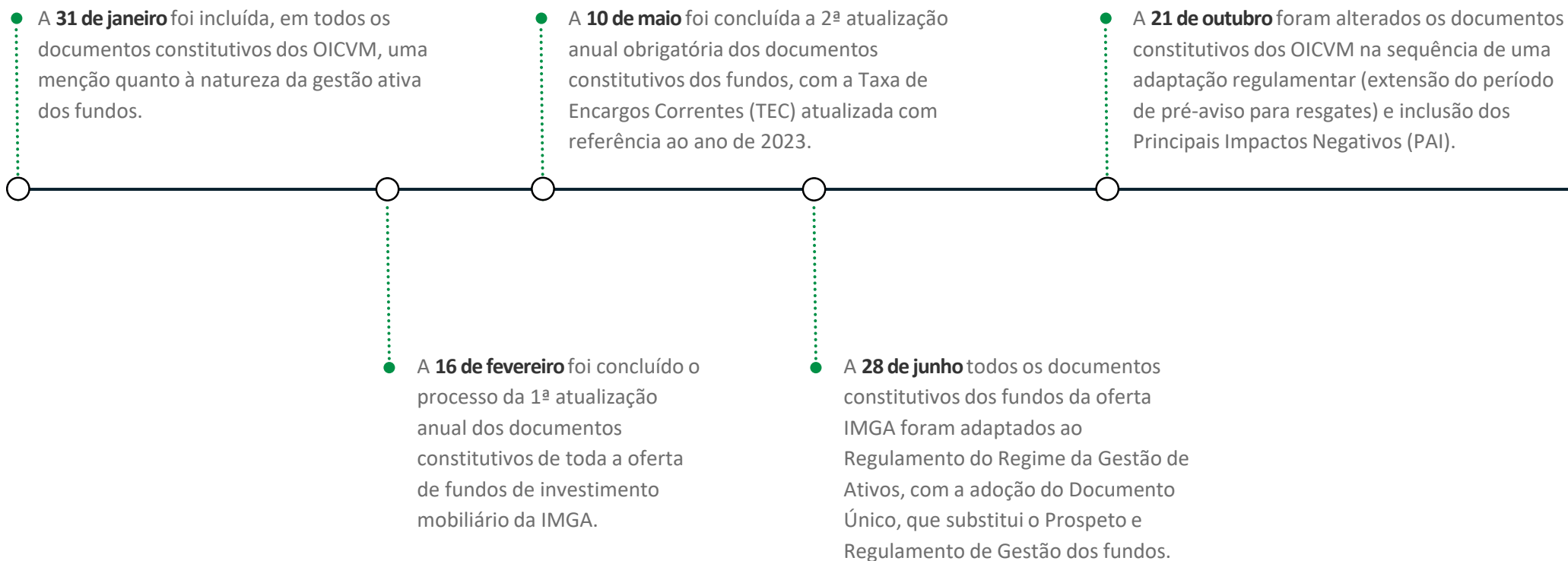
LIQUIDAÇÕES DE FUNDOS

IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2024 – 1ª SÉRIE

31 de dezembro, no final do seu prazo de duração definido, liquidou o Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.



ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **1 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos IMGA Global Equities Selection, IMGA Ações Portugal, IMGA Ações América e IMGA Dívida Pública Europeia, na sequência das alterações introduzidas na sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● A **3 de dezembro** foi alterada a denominação do fundo de "Eurobic PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma" para "ABANCA PPR/OICVM Ciclo de Vida – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma".



OUTRAS ALTERAÇÕES

● PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A **30 de abril** foram publicados os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

- A **30 de agosto** foram publicados os Relatórios e Contas semestrais dos fundos IMGA.

● ÓRGÃOS SOCIAIS – MANDATO 2024-2026

Em Assembleia Geral realizada a 7 de março de 2024, foi deliberada a recondução dos membros do Conselho de Administração, bem como eleitos os membros do Conselho Fiscal e designado o respetivo Presidente, que na sequência do processo de *fit and proper* conduzido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) assumiram funções no dia **18 de junho**.

● INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR**
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Em 2024, os fundos de multiativos e PPR enfrentaram um cenário desafiador. Apesar disso, apresentaram rendibilidades que, em muitos casos, superaram a média histórica, refletindo o impacto positivo da valorização dos mercados. Ainda assim, o crescimento dos ativos sob gestão foi tímido e sustentado principalmente por ganhos de mercado, enquanto as vendas líquidas negativas continuaram a evidenciar a cautela dos investidores num contexto económico em transformação.

Segundo a APFIPP, o volume total de ativos nos fundos de multiativos e PPR no mercado registou uma redução de cerca de 2,4%, passando para €9.574M no final do ano. Esta diminuição reflete, em parte, o impacto das condições excecionais de resgate nos PPR, que dificultaram novas subscrições, mesmo num contexto que sublinha a importância da poupança a longo prazo.

Os fundos multiativos e PPR da IMGA acompanharam estas tendências do mercado. O total de ativos sob gestão recuou ligeiramente, de €1.592,9M em 2023 para €1.556,1M no final de 2024, representando uma variação de -2,3%. Ainda assim, a IMGA manteve uma posição importante no mercado, representando cerca de 16,2% da quota no segmento.

Os fundos multiativos da IMGA demonstraram um desempenho sólido, com rendibilidades anuais que variaram entre 4,1% e 12%, dependendo do perfil de risco e da estratégia de investimento. A gestão focou-se em identificar oportunidades no mercado que alavancassem as condições económicas favoráveis, sempre com uma abordagem cautelosa.

Os fundos PPR da IMGA apresentaram resultados consistentes, com rendibilidades

anuais variando entre os 3,9% e os 9%. Estes resultados refletem o esforço da manutenção de uma estratégia equilibrada, respondendo às necessidades dos investidores interessados em poupança de longo prazo e estabilidade financeira.

Mesmo num ano marcado por incertezas e resgates significativos, os fundos da IMGA mostraram-se resilientes. Durante o segundo semestre observou-se uma recuperação gradual da confiança dos investidores, refletida numa procura moderada por soluções com horizontes de longo prazo, como os PPR.



FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	4,07%	3,18%	3	-0,97%	5,15%	4	-0,16%	5,46%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	4,12%	3,18%	3	-0.93% (*)	5,15%	4	-0.13% (*)	5,46%	4
IMGA FLEXIVEL CAT A	7,18%	3,11%	3	-1,12%	5,77%	4	0,44%	6,85%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	7,13%	3,12%	3	-1,09%	5,77%	4	0.46% (*)	6,86%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	5,56%	3,52%	3	-1,53%	6,10%	4	0,66%	7,02%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	6,12%	3,84%	3	-1,01%	6,24%	4	0.98% (*)	7,09%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,38%	4,83%	3	-0,24%	7,13%	4	2,38%	9,15%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,78%	4,97%	3	-0,03%	7,17%	4	2.51% (*)	9,17%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	11,92%	7,63%	4	1,20%	10,08%	5	4,10%	13,26%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	11,97%	7,65%	4	1,22%	10,11%	5	4.11% (*)	13,27%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	5,56%	2,78%	3	0,94%	3,44%	3	0,68%	4,16%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	5,61%	3,51%	3	-1,55%	6,09%	4	0,50%	7,04%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	5,62%	3,51%	3	-1,56%	6,10%	4	0.53% (*)	7,04%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,15%	4,81%	3	-0,43%	7,11%	4	2,02%	9,18%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,15%	4,77%	3	-0,54%	7,11%	4	2.02% (*)	9,18%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	9,01%	5,51%	4	0,73%	7,05%	4	2,79%	8,66%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	8,59%	5,02%	4	0,80%	6,57%	4	2,64%	8,06%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,33%	3,71%	3	-0,01%	5,23%	4	1,44%	6,16%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	3,88%	2,73%	3	-0,99%	4,17%	3	0,01%	4,77%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Fonte: IMGA a 31 de dezembro de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

Os fundos multiativos da IMGA apresentaram taxas de rentabilidade positivas em 2024, beneficiando de um ambiente de mercado bastante favorável, resultado de surpresas económicas positivas e do facto dos principais bancos centrais terem iniciado a normalização da sua política monetária, tornando-a menos restritiva. A contribuir para a performance positiva dos fundos multiativos esteve a exposição a instrumentos de mercado monetário, como depósitos e papel comercial, a dívida governamental, a dívida empresarial e, sobretudo, a ações.

A componente obrigacionista registou valorizações em quase todos os segmentos, sendo a exceção o *US Aggregate* com *hedge* cambial para euros. Esta valorização ocorreu apesar das taxas de juro a 10 anos terem aumentado, aproximadamente, 0,3% para 2,4% na Alemanha e 0,7% para 4,6% nos EUA. A justificar este movimento esteve o facto de os cortes de taxas de juro terem ocorrido mais tarde do que o estimado inicialmente, dada a resiliência da inflação, e de poderem ser em menor magnitude, nomeadamente nos EUA onde as políticas do novo presidente são vistas como inflacionistas.

De referir também a instabilidade política em França, onde as eleições convocadas pelo seu presidente resultaram num parlamento dividido, cujo primeiro-ministro entretanto nomeado não viria a sobreviver a um voto de

não-confiança e teria de ser substituído por outro, tendo o spread de França alargado durante este período. Relevante também foi o facto de o Banco do Japão (BoJ) ter aumentado a sua taxa de juro para 0.25%, terminando com a política de taxas de juro negativas. A componente de crédito teve um desempenho muito forte, beneficiando do estreitamento dos spreads de crédito.

O fundo manteve, ao longo do ano, uma exposição relevante à componente obrigacionista, estando menos presente em governos e mais exposto às componentes de crédito, nomeadamente europeu, o que viria a revelar-se uma opção acertada. A duração viria a ser gerida de forma bastante ativa dada a elevada volatilidade das taxas de juro.

Os mercados acionistas registaram ganhos relevantes, com o destaque a ser novamente o mercado norte-americano com um retorno superior a 20%, impulsionado pelas 7 Magníficas, que valorizaram mais de 60%.

A eleição de Donald Trump também ajudou a potenciar o rally das ações norte-americanas, em especial das *small caps*. No verão o mercado sofreu o seu maior recuo com o relatório do emprego a aumentar os receios de um “*hard landing*” e a subida de taxas de juro por parte do BoJ a fazer com que muitos investidores desfizessem o “*yen carry trade*”. No entanto, dados macroeconómicos mais fortes, declarações de um membro do BoJ a

afirmar que enquanto os mercados estivessem instáveis as taxas de juro não seriam novamente aumentadas, e declarações do presidente da Reserva Federal, de que os cortes das taxas de juro estariam para breve, ajudaram a serenar o mercado. Em setembro, seria a China a anunciar um pacote de estímulos significativos, o que impulsionou o mercado chinês.

O fundo teve ao longo de 2024 uma exposição ao mercado acionista superior ao que é o seu valor neutral, tendo aproveitado alguns períodos de volatilidade, como o que se registou no verão e logo a seguir às eleições norte-americanas, para adicionar exposição.

O dólar valorizou contra as principais moedas, beneficiando do excecionalismo norte-americano, do facto de a Reserva Federal ter cortado muito menos as taxas de juro do que era antecipado pelo mercado e da perspetiva de que as políticas do presidente Trump sejam benéficas para o mesmo. O fundo terminou o ano com desvio ativo em USD, acreditando que a paridade poderá ser atingida em 2025, e tem também uma aposta no yen, dado o diferente ciclo de taxas de juro em que se encontra o Japão e a Zona Euro, bem como o desconto a que transaciona.



Os fundos alternativos tiveram um ano positivo, com a grande maioria das estratégias a valorizar. A alocação a este tipo de fundos aumentou perto do final de 2024, à medida que as taxas de retorno potencial na componente obrigacionista diminuía e aumentava o valor relativo destes fundos.

As matérias-primas também valorizaram, com a componente de metais preciosos a ser a grande responsável por esta valorização, num ano em que a componente energética desvalorizou. A exposição a este segmento é sempre reduzida e assume geralmente uma natureza mais tática.

Os riscos geopolíticos mantiveram-se elevados, tendo a guerra na Faixa de Gaza registado momentos de maior tensão, como o ataque do Irão a Israel, enquanto no conflito russo-ucraniano assistimos a ataques ucranianos a território russo, com recurso a armas ocidentais, o envolvimento de tropas norte-coreanas no conflito e a Rússia a escalar as ameaças, com revisão da sua doutrina nuclear, permitindo o uso das suas armas

nucleares num conjunto mais alargado de situações.

Estas situações acabaram, no entanto, por não ter um efeito duradouro nos principais mercados financeiros.

A categoria A do IMGA Alocação Moderada apresentou no final de dezembro de 2024 uma rendibilidade a 1 ano de 8,4%, com um valor líquido global de €200M, um crescimento de 1,5% face aos €197M do final de 2023. Durante o ano registou vendas líquidas negativas de €13M, com subscrições de €16,6M e resgates de €29,6M.

A categoria R obteve uma rendibilidade distinta, de 8,8%, sem alterações no seu montante sob gestão.

Sendo um fundo de capitalização, não houve lugar à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2024
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	323.570	239.878	3
Administradores independentes	43.500	0	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	46.140	0	4
COLABORADORES			
Colaboradores	2.373.501	406.833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €31.980 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2024 foram pagos valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho no valor de €75.805.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o

respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2024, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

Em 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

31 de dezembro de 2024

● A **18 de fevereiro** foram publicadas novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, decorrentes da atualização anual prevista na lei.

● A **11 de abril** foi incluído o Banco BIC Português, S.A como entidade comercializadora da categoria A do Fundo IMGA Money Market Euro.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes

Notas Informativas

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria

Notas Informativas

IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto	Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.	Valor da Carteira: (31 de dezembro de 2024) 199 975 931 Euros
Data de Constituição: 14 de agosto de 1995	Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.	

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A										
Rendibilidade	1,4%	0,4%	4,3%	-8,5%	10,9%	2,2%	10,8%	-14,5%	7,2%	8,3%
Risco (nível)	4	4	3	4	3	6	4	4	4	3
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-14,5%	7,5%	8,8%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	4	4	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe numa perspetiva global, com predominância nos mercados europeus e norte-americano e, complementarmente, nos mercados dos países da OCDE e de economias denominadas de emergentes.

Investirá, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global em unidades de participação de outros fundos de investimento. Seguirá as seguintes alocações: máximo de 70% em obrigações e máximo de 66% em ações.

O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade e poderá utilizar instrumentos derivados quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de gestão, exposição que não poderá, no entanto, exceder 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do Fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

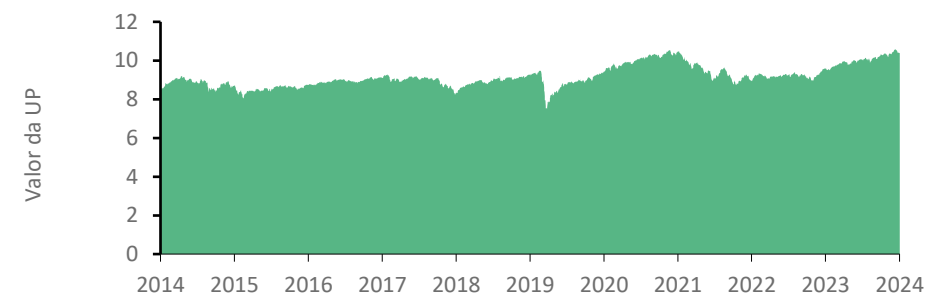


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

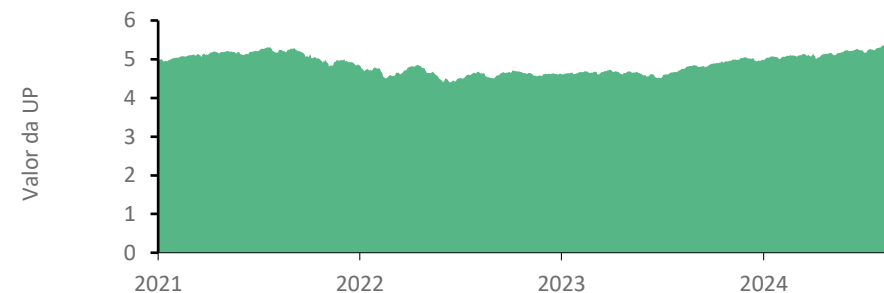
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A



Categoria R



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A					
Nº. UP's em circulação	11 693 977,7188	21 205 817,1095	22 649 044,9442	20 558 924,1622	19 253 191,2238
Valor Unitário UP (Euro)	9,4395	10,4620	8,9417	9,5838	10,3866
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	200,4009	4 598,7080	200,4010	200,4010
Valor Unitário UP (Euro)	-	5,2703	4,5037	4,8406	5,2654

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

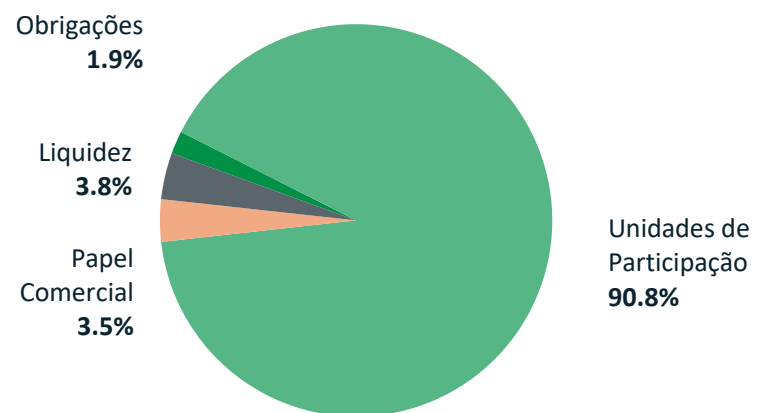
31.12.2024

Valores mobiliários	193 245 054
Saldos bancários	5 266 738
Outros ativos	4 571 513
Total dos ativos	203 083 305
Passivos	3 107 375
Valor Líquido de Inventário	199 975 931

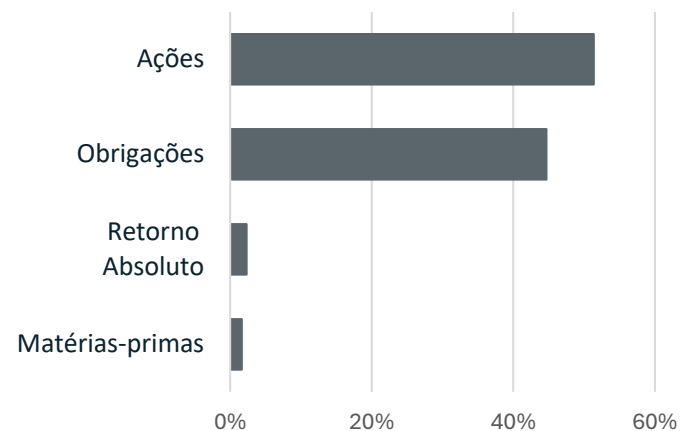


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

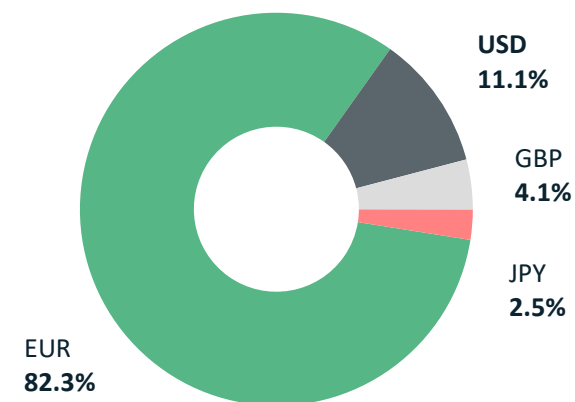
Carteira Ativos



Unidades de Participação



Exposição Cambial



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	3 902 921	40 159	180 170	3 762 910	26 709	3 789 619	2%
2. OUTROS VALORES	7 050 000	-	-	7 050 000	(43 986)	7 006 014	4%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	164 413 116	18 778 586	759 557	182 432 144	-	182 432 144	94%
TOTAL	175 366 037	18 818 745	939 728	193 245 054	(17 277)	193 227 777	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos

Rendimentos do investimento	890 466
Outros investimentos	30 397
Mais-valias de investimento	41 620 685

Custos

Custos de gestão	(2 484 673)
Custos de depósito	(99 383)
Outros encargos, taxas e impostos	(240 932)
Menos-valias de investimentos	(23 715 107)
Custos de negociação	(42 647)

Lucro líquido 15 958 805**Lucros distribuídos** -**Aumento ou diminuição da conta de capital**

Subscrições	16 612 248
Resgates	(29 628 183)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	202 519 340	8,9417	20 711	4,5037
31.12.2023	197 032 091	9,5838	970	4,8406
31.12.2024	199 974 875	10,3866	1 055	5,2654

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2024
Operações Cambiais	2 918 698	35 394 403	(41 129 453)	(163 423)	(2 979 774)
Operações sobre Taxas de Juro	2 376 972	174 790 416	(155 965 702)	250 709	21 452 396
Operações sobre Cotações	-	66 210 917	(64 569 224)	363 508	2 005 200



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024

ATIVO							PASSIVO			
Código	Designação	31-12-2024				31-12-2023	Código	Designação	Períodos	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido			31-12-2024	31-12-2023
32 33	Outros Ativos						61 62 64 65 67 66	Capital do OIC		
	Ativos Fixos Tangíveis das SIM							Unidades de Participação	96 035 338	102 548 295
	Ativos Intangíveis das SIM							Variações Patrimoniais	70 959 406	77 462 384
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>							Resultados Transitados	17 022 382	3 317 858
	Carteira de Títulos							Resultados Distribuídos		
21	Obrigações	3 902 921	40 159	(180 170)	3 762 910	3 315 121		Dividendos Antecipados das SIM		
22	Ações							Resultados Líquidos do Período	15 958 805	13 704 524
23	Outros Títulos de Capital							<i>Total do Capital do OIC</i>	199 975 931	197 033 061
24	Unidades de Participação	164 413 116	18 778 586	(759 557)	182 432 144	176 113 144				
25	Direitos									
26	Outros Instrumentos da Dívida	7 050 000			7 050 000	7 100 000	481	Provisões Acumuladas		
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	175 366 037	18 818 745	(939 728)	193 245 054	186 528 265		Provisões para Encargos		
	Outros Ativos							<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
31	Outros ativos									
	<i>Total de Outros Ativos</i>							Terceiros		
411+...+418	Contas de Devedores	4 544 805			4 544 805	3 207 032		Resgates a Pagar a Participantes	351 572	292 208
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	4 544 805			4 544 805	3 207 032		Rendimentos a Pagar a Participantes		
	Disponibilidades							Comissões a Pagar	242 425	230 006
11	Caixa							Outras contas de Credores	2 466 624	318 983
12	Depósitos à Ordem	5 266 738			5 266 738	4 131 676		424+...+429		
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					4 000 000		43+12		
14	Certificados de Depósito							44		
18	Outros Meios Monetários							46		
	<i>Total das Disponibilidades</i>	5 266 738			5 266 738	8 131 676		<i>Total dos Valores a Pagar</i>	3 060 621	841 197
	Acréscimos e diferimentos						55 56 58 59	Acréscimos e diferimentos		
51	Acréscimos de Proveitos	26 709			26 709	41 734		Acréscimos de Custos	2 768	2 768
52	Despesas com Custo Diferido							Receitas com Provento Diferido	43 986	31 682
53	Outros acréscimos e diferimentos	0			0	0		Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias ativas							Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	26 709			26 709	41 734		<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	46 753	34 450
	TOTAL DO ATIVO	185 204 288	18 818 745	(939 728)	203 083 305	197 908 707		<i>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</i>	203 083 305	197 908 707
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				19 253 191	20 558 924		Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	10.3866	9.5838
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				200	200		Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	5.2654	4.8406



(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
		Períodos	
Código	Designação	31-12-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	999 374	5 019 231
	<i>Total</i>	999 374	5 019 231
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	23 403 409	10 482 420
	<i>Total</i>	23 403 409	10 482 420
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	2 005 200	
	<i>Total</i>	2 005 200	
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	26 407 983	15 501 651
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>	5 931 697	10 205 981

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
		Períodos	
Código	Designação	31-12-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	3 979 149	2 100 533
	<i>Total</i>	3 979 149	2 100 533
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	1 952 548	8 105 448
	<i>Total</i>	1 952 548	8 105 448
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	5 931 697	10 205 981
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>	26 407 983	15 501 651



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024

(valores em Euro) DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2024	31-12-2023			31-12-2024	31-12-2023
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	239	221	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	377 111	266 637
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	199 914	172 659
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	42 647	50 224		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	2 614 592	2 630 538	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	313 441	359 627
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 103 781	4 847 168	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	18 934 597	20 352 688
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	21 611 326	27 253 957	839	Em Operações Extrapatrimoniais	22 686 088	27 523 539
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851			
7412+7422	Impostos Indirectos	204 622	205 749	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	1
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>42 511 151</u>	<u>48 675 150</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	5 535	5 535				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>26 582 743</u>	<u>34 993 393</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	30 345	22 096
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	51	672
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>30 397</u>	<u>22 767</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>15 958 805</u>	<u>13 704 524</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>42 541 547</u>	<u>48 697 917</u>		<i>TOTAL</i>	<u>42 541 547</u>	<u>48 697 917</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	17 478 721	16 081 559	F - E	Resultados Eventuais	30 397	22 767
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	1 074 761	269 582	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	16 163 427	13 910 273
B-A	Resultados Correntes	15 928 408	13 681 757	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	15 958 805	13 704 524



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-24		31-dez-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		16 612 248		7 040 960
Subscrição de unidades de participação	16 612 248		7 040 960	
PAGAMENTOS:		29 568 819		26 123 315
Resgates de unidades de participação	29 568 819		26 123 315	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(12 956 570)		(19 082 355)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		110 014 365		173 718 016
Venda de títulos e outros ativos	383 759		4 074 858	
Reembolso de títulos e outros ativos	24 550 000		20 050 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	84 646 505		149 079 528	
Rendimento de títulos e outros ativos	313 441		357 732	
Juros e proveitos similares recebidos	120 661		155 897	
PAGAMENTOS:		97 571 468		151 789 222
Compra de títulos e outros ativos	24 994 141		26 449 264	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	72 532 781		125 288 357	
Comissões de corretagem	40 017		48 591	
Outras taxas e comissões	542		53	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	3 986		2 957	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		12 442 897		21 928 794
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		52 663 743		75 196 745
Operações cambiais	4 982 659		4 013 908	
Operações de taxa de juro	13 002 850		21 954 544	
Operações sobre cotações	3 368 134		1 345 181	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	12 524 173		18 111 041	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	18 785 928		29 772 072	
PAGAMENTOS:		52 446 661		75 203 052
Operações cambiais	5 186 263		4 350 878	
Operações de taxa de juro	13 343 733		20 682 561	
Operações sobre cotações	2 948 567		1 392 068	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	12 697 894		17 337 032	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	18 270 203		31 440 513	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		217 082		(6 307)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		208 664		118 621
Juros de depósitos bancários	208 664		118 621	
PAGAMENTOS:		2 807 408		2 858 384
Juros devedores de depósitos bancários	257		238	
Comissão de gestão	2 572 011		2 618 648	
Comissão de depósito	103 107		104 474	
Taxa de supervisão	30 417		30 275	
Impostos e taxas	101 616		104 750	
Fluxo das operações de gestão corrente		(2 598 743)		(2 739 764)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		30 397		22 767
Ganhos extraordinários	30 397		22 767	
Fluxo das operações eventuais		30 397		22 767
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(2 864 937)		123 136
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		8 131 676		8 008 540
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		5 266 738		8 131 676





i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Alocação Moderada – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de caraterísticas diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, foi de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) para a Categoria A e de cinco euros para as Categorias I e R.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	31-12-2024
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	102 548 295	8 189 942	-	(14 702 899)	-			96 035 338
Diferença p/Valor Base	77 462 384	8 422 306	-	(14 925 284)	-			70 959 406
Resultados acumulados	3 317 858					13 704 524		17 022 382
Resultados do período	13 704 524					(13 704 524)	15 958 805	15 958 805
SOMA	197 033 061	16 612 248	-	(29 628 183)	-	-	15 958 805	199 975 931
Nº de Unidades participação								
Categoria A	20 558 924	1 640 740		(2 946 473)				19 253 191
Categoria R	200		-		-			200
Valor Unidade participação								
Categoria A	9.5838							10.3866
Categoria R	4.8406							5.2654

Em 31 de dezembro de 2024 existiam 33 824 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	31-12-24	10.3866	199 974 875	19 253 191	5.2654	1 055	200	199 975 931	19 253 392
	30-09-24	10.3049	200 967 073	19 502 093	5.2244	1 047	200	200 968 120	19 502 293
	30-06-24	10.0377	199 572 553	19 882 403	5.0843	1 019	200	199 573 572	19 882 603
	31-03-24	9.9703	201 077 803	20 167 817	5.0457	1 011	200	201 078 815	20 168 018
Ano 2023	31-12-23	9.5838	197 032 091	20 558 924	4.8406	970	200	197 033 061	20 559 125
	30-09-23	9.1054	193 623 560	21 264 786	4.5861	21 090	4 599	193 644 650	21 269 384
	30-06-23	9.2663	201 236 505	21 717 192	4.6674	21 464	4 599	201 257 969	21 721 790
	31-03-23	9.1480	203 440 980	22 238 999	4.6078	21 190	4 599	203 462 170	22 243 597
Ano 2022	31-12-22	8.9417	202 519 340	22 649 045	4.5037	20 711	4 599	202 540 051	22 653 644
	30-09-22	8.7633	201 057 205	22 943 326	4.4143	20 300	4 599	201 077 505	22 947 924
	30-06-22	9.0655	205 030 852	22 616 829	4.5668	21 001	4 599	205 051 853	22 621 427
	31-03-22	9.8900	219 015 643	22 145 289	4.9825	15 192	3 049	219 030 834	22 148 338

Em 31 de dezembro de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	2	-
UPs < 0.5%	7 965	-
TOTAL	7 967	1



2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2024, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	(Valores em Euro)					
	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	615 549	-	226 671	-	842 220	-
Ações	154 350	-	157 088	-	311 438	-
Unidades de Participação de Fundos Harmonizados	22 476 992	243 649 603	27 959 175	380 561 586	50 436 167	624 211 189
Exchange Traded Fund	11 519 105	-	27 035 429	-	38 554 534	-
Papel Comercial	-	24 224 210	-	-	-	24 224 210
Contratos de Futuros	8 010 943	2 200 439	7 847 230	1 770 698	15 858 173	3 971 137
Total	42 776 939	270 074 252	63 225 593	382 332 283	106 002 532	652 406 536

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

Descritivo	(Valores em Euro)	
	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	16 612 248	-
Resgates	29 628 183	-



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 1.65% 01/12/30	1 825 112	-	(126 689)	1 698 423	2 482	1 700 905
GGB 2% 22/04/27	826 665	40 159	-	866 825	12 061	878 885
SPGB 1.45% 30/04/29	1 251 144	-	(53 481)	1 197 663	12 166	1 209 829
	3 902 921	40 159	(180 170)	3 762 910	26 709	3 789 619
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
CUF PC 4.50% 26/06/24 - 07/03/25	200 000	-	-	200 000	(1 557)	198 443
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 14EM PC 4.20% 31/07/24 - 27/01/25	350 000	-	-	350 000	(1 080)	348 920
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 3.83% 01/03/24 - 28/02/25	2 000 000	-	-	2 000 000	(12 086)	1 987 914
Lloyds Bk Corp PC 3.71% 11/03/24 - 10/03/25	2 000 000	-	-	2 000 000	(13 707)	1 986 293
REN Redes Energia Nacionais PC 3.17% 02/12/24 - 03/02/25	500 000	-	-	500 000	(1 489)	498 511
Veolia Environnement PC 3.30% 19/09/24 - 19/03/25	2 000 000	-	-	2 000 000	(14 067)	1 985 933
	7 050 000	-	-	7 050 000	(43 986)	7 006 014
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados em Portugal						
IMGA Ações América - CAT I	1 943 322	999 985	-	2 943 307	-	2 943 307
IMGA European Equities - CAT I	1 926 456	874 270	-	2 800 726	-	2 800 726
IMGA Rendimento Mais CAT I	1 300 051	510 357	-	1 810 408	-	1 810 408
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	650 000	13 657	-	663 657	-	663 657
	5 819 830	2 398 268	-	8 218 098	-	8 218 098
OIC domiciliados Estado membro UE						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	1 417 455	13 455	-	1 430 910	-	1 430 910
Aberdeen Standard SICAV I - China A Share Sustainable Equity Fund	1 070 855	11 891	-	1 082 746	-	1 082 746
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	1 167 730	234 182	-	1 401 912	-	1 401 912
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	1 429 212	165 496	-	1 594 707	-	1 594 707
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	630 199	75 382	-	705 581	-	705 581
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	2 614 159	352 353	-	2 966 512	-	2 966 512
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	671 810	-	(5 711)	666 099	-	666 099
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	1 537 935	433 003	-	1 970 938	-	1 970 938
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	2 518 858	691 531	-	3 210 389	-	3 210 389
Avance Multiactivos F.I.	421 000	106 795	-	527 795	-	527 795
BlackRock Global Funds United Kingdom Fund	4 924 373	-	(144 694)	4 779 679	-	4 779 679
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	1 349 277	-	(3 027)	1 346 250	-	1 346 250
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	7 148 739	377 497	-	7 526 235	-	7 526 235
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	5 501 091	607 079	-	6 108 170	-	6 108 170
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	3 936 142	108 727	-	4 044 869	-	4 044 869
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	1 289 099	136 427	-	1 425 526	-	1 425 526
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	3 571 134	11 433	-	3 582 567	-	3 582 567
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	438 735	38 423	-	477 159	-	477 159
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	3 938 481	172 184	-	4 110 665	-	4 110 665
DWS Invest - Artificial Intelligence US	1 874 186	105 638	-	1 979 823	-	1 979 823
DWS Invest-CROCI Japan	687 954	20 772	(22 445)	686 280	-	686 280
Eleva Euroland SE-I Eur Acc	1 306 436	108 677	-	1 415 113	-	1 415 113
European Specialist Investment funds M&G European	5 308 618	633 433	-	5 942 051	-	5 942 051
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	749 561	67 039	-	816 600	-	816 600
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	1 781 241	27 346	-	1 808 588	-	1 808 588
First St Asian Eq Pl - III - A USD	798 522	44 755	-	843 276	-	843 276
Fisher Invtvs Instl US Small & Mid-Cap Core Eq USD	1 371 576	24 045	(66 690)	1 328 931	-	1 328 931
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	773 270	26 085	-	799 355	-	799 355
Goldman Sachs Absolute Return Tracker	798 974	-	(8 474)	790 500	-	790 500
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	5 207 386	597 759	-	5 805 145	-	5 805 145
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	682 951	-	(15 754)	667 197	-	667 197
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	801 506	5 564	-	807 070	-	807 070
Intermoney Variable Euro	2 179 824	714 042	-	2 893 866	-	2 893 866
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	721 674	105 166	-	826 840	-	826 840
Ishares FTSE 100 ACC	2 838 769	360 531	-	3 199 300	-	3 199 300
iShares Physical Silver - ETC	1 201 603	49 211	(73 288)	1 177 525	-	1 177 525
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	3 465 655	202 947	-	3 668 602	-	3 668 602
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	1 887 639	-	(14 785)	1 872 854	-	1 872 854
JO Hambro Capital Management Umbrella Fund PLC - C	800 910	-	(29 709)	771 202	-	771 202
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	1 028 261	10 920	-	1 039 182	-	1 039 182
L&G CYBER SECURITY UCITS ETF	1 815 373	477 621	-	2 292 993	-	2 292 993
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	436 334	41 250	-	477 584	-	477 584
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	867 518	75 888	-	943 407	-	943 407
Lyxor ETF S&P 500-A	7 603 327	2 387 990	-	9 991 316	-	9 991 316
M&G LX EPISODE MACRO-EURTIHA	1 403 185	-	(60 977)	1 342 208	-	1 342 208
Magna New Frontiers FD-G Eur	685 706	346 487	-	1 032 193	-	1 032 193
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV	5 412 619	592 012	-	6 004 631	-	6 004 631
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	1 024 437	-	(19 318)	1 005 119	-	1 005 119
New Capital US Small Cap Growth USD Inst Acc	1 022 504	13 582	(58 067)	978 019	-	978 019
Ossiam Shiller Brly Cape USD	1 506 690	598 357	-	2 105 048	-	2 105 048
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	4 692 056	258 549	-	4 950 605	-	4 950 605

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	7 003 011	249 814	-	7 252 825	-	7 252 825
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	1 229 156	54 142	-	1 283 298	-	1 283 298
PIMCO GIS-INCOME FUND-INSEHA	1 882 039	-	(24 935)	1 857 104	-	1 857 104
Schroder Intl Eur GV BD C AC	7 227 032	286 733	-	7 513 765	-	7 513 765
Standard Life Investments Global SICAV - European	1 870 406	105 530	-	1 975 936	-	1 975 936
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	1 450 105	353 486	-	1 803 591	-	1 803 591
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	1 228 895	100 415	-	1 329 310	-	1 329 310
Threadneedle European SE-9EEUR	1 154 118	234 952	-	1 389 070	-	1 389 070
UBS LUX FUND SOL-BLOOMB US LIQ CO UCITS	1 708 759	-	(164 973)	1 543 785	-	1 543 785
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	7 560 918	2 432 845	-	9 993 763	-	9 993 763
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	1 984 879	18 745	-	2 003 623	-	2 003 623
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	9 066 795	563 038	-	9 629 833	-	9 629 833
Wellington-US Research Eq-A	1 462 811	337 391	-	1 800 202	-	1 800 202
	153 141 472	16 168 612	(712 848)	168 597 236	-	168 597 236
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	434 929	39 331	-	474 260	-	474 260
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	680 388	-	(12 845)	667 543	-	667 543
iShares \$ TIPS UCITS ETF	1 008 677	5 411	-	1 014 088	-	1 014 088
iShares Physical Gold ETC	1 657 271	156 025	-	1 813 296	-	1 813 296
X S&P 500 EQUAL WEIGHT	1 670 549	10 938	(33 865)	1 647 623	-	1 647 623
	5 451 814	211 706	(46 710)	5 616 810	-	5 616 810
TOTAL	175 366 037	18 818 745	(939 728)	193 245 054	(17 277)	193 227 777

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b) Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	-	2 738	2 738	-	-	-	-
Obrigações	62 536	-	62 536	32 242	26 709	-	58 950
Unidades de participação	13 352 186	5 517 137	18 869 323	-	-	313 441	313 441
Instrumentos de dívida	-	-	-	318 161	-	-	318 161
Depósitos	-	-	-	199 914	-	-	199 914
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	1 332 445	1 332 445	-	-	-	-
Futuros de moeda	-	4 982 659	4 982 659	-	-	-	-
Taxa de Juro							
Futuros	-	13 002 850	13 002 850	-	-	-	-
Cotações							
Futuros	-	3 368 134	3 368 134	-	-	-	-
TOTAL	13 414 723	28 205 962	41 620 685	550 316	26 709	313 441	890 466

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	-	2 897	2 897	-	-	-
Unidades de participação	644 923	1 455 962	2 100 884	-	-	-
Depósitos	-	-	-	239	-	239
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	132 763	132 763	-	-	-
Futuros de moeda	-	5 186 263	5 186 263	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	13 343 733	13 343 733	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	2 948 567	2 948 567	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	2 256 289	228 384	2 484 673
de Depósito	-	-	-	90 486	8 897	99 383
de Supervisão	-	-	-	(4 842)	4 842	-
de Carteira de títulos	-	-	-	42 647	-	42 647
Outras	-	-	-	30 536	-	30 536
TOTAL	644 923	23 070 185	23 715 107	2 415 356	242 122	2 657 478

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2024 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	31-12-2023
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	204 622	205 749
TOTAL	204 622	205 749

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €3.500.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	695	-	-	-	-	-	695
DKK	607	-	-	-	-	-	607
GBP	6 934 454	-	-	-	-	-	6 934 454
JPY	164 938 601	-	(648 840 000)	-	-	(648 840 000)	(483 901 399)
SEK	489	-	-	-	-	-	489
USD	24 426 059	-	1 038 250	-	-	1 038 250	25 464 309
Contravalor Euro	32 886 873	-	(2 979 774)	-	-	(2 979 774)	29 907 098



12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	21 450 861	-	21 450 861
de 1 a 3 anos	878 885.32	-	-	-	-	878 885
de 3 a 5 anos	1 209 829	-	-	-	-	1 209 829
de 5 a 7 anos	1 700 905	-	-	-	-	1 700 905
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	2 005 200	-	2 005 200
UP's	182 432 144	-	-	182 432 144

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	2 584 047	1.30%	13	1.27%
Comissão de Depósito	103 358	0.05%	0	0.03%
Taxa de Supervisão	28 637	0.01%	0	0.01%
Custos de Auditoria	5 535	0.00%	0	0.00%
Encargos outros OIC	1 011 784	0.51%	5	0.51%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	99 480	0.05%	1	0.05%
Outros Custos Correntes	4 161	0.00%	0	0.00%
TOTAL	3 837 002		19	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.93%		1.87%	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia 2024

IMGA Alocação Moderada

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Alocação Moderada**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **549300QH4KANZYRFKA67**

Código do fundo (CMVM): **250**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?



Sim



Não



Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: ____%



em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social: ____%



Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis



com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



com um objetivo social



Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises, classificações de rating ESG e dados de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter vindo a melhorar nos últimos anos, esta informação ainda é limitada para diversos indicadores, tanto ao nível da sustentabilidade ambiental como social.

À data de preparação deste relatório o Fundo estava investido 3,6% em títulos de entidades privadas e depósitos junto de instituições financeiras, 2% em entidades governamentais e 92,8% em fundos de investimento e ETFs.

A maioria dos fundos de investimento em carteira encontram-se classificados ao abrigo do artigo 8º do SFDR, não obstante a informação relativamente à exposição da carteira de ativos dos mesmos aos

indicadores analisados é limitada, pelo que é considerada a informação prevista para estes fundos de acordo com a sua política de investimento em termos de sustentabilidade, nomeadamente no que refere aos limites mínimos a que se comprometem de investimento em entidades alinhadas com características A/S e/ou sustentáveis.

À data de preparação deste relatório, das 9 entidades em que o fundo investe diretamente, 1 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 0,1% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2024.

A notação de rating ESG médio para a componente de ativos diretos deste Fundo no final de 2024 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de cerca 5% da carteira de ativos do Fundo. Destas 1,9% da totalidade dos ativos da carteira apresentavam risco negligenciável ou baixo, 3,6% apresentavam risco médio e não existia qualquer exposição a risco alto ou severo.

Relativamente à componente de direto:

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos aos riscos associados à sustentabilidade ambiental foram os que menos contribuíram para o risco ESG do fundo, sendo responsáveis por apenas 25,8% desta notação, com os indicadores de gestão, prevenção e controlo da poluição a apresentarem o maior contributo negativo.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por cerca de 47,2% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial e privacidade e segurança de dados no setor bancário.

Também a contribuir para o risco ESG da carteira estiveram os riscos relacionados com a componente de *governance*, nomeadamente com questões particulares de alguns emitentes em carteira relacionadas com o governo do produto.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* com os standards globais de sustentabilidade, nomeadamente com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ou com os princípios do UN Global Compact.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos privados diretos no final do ano 2024.

Entidades Privadas	Notação de Rating ESG: Risco Baixo		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
	Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
	Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	36,5%	17,5%	25,8%	36,5%	17,5%	25,8%	36,5%	17,5%	25,8%
		Uso de Água	29,2%	6,6%		29,2%	6,6%		29,2%	6,6%	
		Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	-	-		-	-		-	-	
		Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	36,5%	1,8%		36,5%	1,8%		36,5%	1,8%	
	Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	-	-	47,8%	-	-	47,8%	-	-	24,3%
		Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	65,7%	10,4%		65,7%	10,4%		36,5%	3,5%	
		Saúde e Segurança no Trabalho	36,5%	4,8%		36,5%	4,8%		36,5%	4,8%	
		Ética Empresarial	65,7%	13,6%		65,7%	13,6%		36,5%	5,8%	
Corrupção		-	-	-		-	-		-		
Relação com a comunidade		36,5%	5,3%	36,5%		5,3%	36,5%		5,3%		
Privacidade e Segurança de Dados		58,4%	13,7%	58,4%		13,7%	29,2%		4,9%		
Acesso a Serviços Básicos		-	-	-		-	-		-		
Corporate Governance	Corporate Governance	65,7%	19,2%	19,2%	65,7%	19,2%	19,2%	36,5%	9,1%	9,1%	
Outros	Outros	29,2%	7,2%	7,2%	29,2%	7,2%	7,2%	-	-	-	
TOTAL		100,00%	100,0%	100,0%	-	100,0%	100,0%	-	59,2%	59,2%	
% Ativos do Fundo			3,5%			3,5%			2,5%		

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

A notação de rating ESG de “**Risco Baixo**” reflete o risco ESG da carteira de ativos emitidos por entidades privadas, que correspondem a 3,5% da carteira de ativos do fundo. Esta notação resultou de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de a totalidade da carteira de ativos diretos emitidos por entidades privadas. Destes cerca de 2,5% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 59% da notação de “**Risco Baixo**” atribuída.

Relativamente à componente de governos, existia em carteira uma exposição de 2%, da qual 0,6% considerada com risco baixo e os restantes 1,3% com risco médio. Destes 0,6% foram considerados alinhados com características A/S e sustentáveis.

Governos	Notação de Rating ESG: Risco Médio					
	Rating ESG	Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Social	Governança	% Ativos	Promoção Características A/S
	Risco Negligenciável	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Negligenciável	0,0%	0,0%
	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Negligenciável	0,0%	0,6%
		Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	0,0%	
		Risco Baixo	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,0%	
		Risco Médio	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,6%	
	Risco Médio	Risco Médio	Risco Alto	Risco Baixo	1,3%	0,0%
% Ativos do Fundo					2,0%	0,6%

Relativamente à componente de investimento indireto, ou seja, através de fundos e ETF a exposição a 31/12/2024 era a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura				Promoção Características A/S		Sustentáveis	
		Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos	% Fundos Analisados	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira
	artº 6º	16	-	22,7%	-	-	-	-	-
	artº 8º	52	52	67,8%	67,8%	68,3%	47,0%	21,7%	7,1%
	artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-	-
	n.d.	0	0	3,8%	0,0%	-	-	-	-
	TOTAL	68	52	94,4%	67,8%	68,3%	47,0%	21,7%	7,1%

(1) Média dos fundos cobertos

Do total de fundos e ETFs detidos, 27,7% são constituídos ao abrigo do artigo 6º do SFDR, ou seja, sem objetivo de promoção de características A/S ou de investimento sustentável não apresentando assim qualquer contribuição para esta tipologia de ativos, 67,8% ao abrigo do artigo 8º, com objetivo de promoção de alguma característica ambiental e ou social e com uma alocação média de 68,3% a

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

ativos considerados alinhados com características A/S e 21,7% sustentáveis, sendo que para 3,8% não existe qualquer informação ao abrigo do SFDR, não tendo para estes sido considerado qualquer alinhamento com características A/S.

A restante percentagem corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis ou liquidez.

... e em relação a períodos anteriores?

Relativamente à componente de ativos diretos, verificou-se a manutenção da notação em “Risco Baixo” para a componente de ativos diretos da carteira, com a seguinte alocação:

Rating ESG	2023	2024
Risco Negligenciável	1,5%	1,0%
Risco Baixo	4,9%	0,9%
Risco Médio	3,2%	3,6%
Risco Alto	0,0%	0,0%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Total	9,6%	5,5%

Quanto aos indicadores analisados para a componente de investimento direto, destaque para uma melhoria nos indicadores idiossincráticos e uma deterioração principalmente nos indicadores relacionados com “Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição”.

		Notação de Rating ESG:	Risco Baixo	Risco Baixo
		Rating ESG		
Entidades Privadas	Indicadores de Sustentabilidade		Variação	Contribuição
				2023
				2024
	Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição		1,2%
		Uso de Água		17,5%
		Eficiência na Utilização das Matérias-Primas		0,0%
		Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas		6,6%
	Sustentabilidade Social	Direitos Humanos		0,4%
		Gestão do Capital Humano e Relações Laborais		0,0%
		Saúde e Segurança no Trabalho		2,7%
		Ética Empresarial		10,4%
		Corrupção		0,1%
		Relação com a comunidade		8,3%
		Privacidade e Segurança de Dados		13,6%
		Acesso a Serviços Básicos		0,0%
	Corporate Governance	Corporate Governance		9,9%
	Outros	Outros		19,2%
	TOTAL		-	70,7%
	% Ativos do Fundo		-	7,2%
	Promoção Características A/S		-	100,0%
	Sustentáveis		-	7,9%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, verificou-se a manutenção da exposição e da percentagem de ativos considerados como alinhados com características A/S e sustentáveis.

		2023			2024		
Governos	Rating ESG	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Negligenciável	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Risco Baixo	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
	Risco Médio	1,1%	0,0%	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%
	Total	1,69%	0,60%	0,60%	1,96%	0,63%	0,63%

Quanto à evolução do investimento através de fundos e ETFs, a mesma foi a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	2023			2024		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	artº 6º	21,1%	-	-	22,7%	-	-
	artº 8º	67,5%	40,5%	8,7%	67,8%	47,0%	7,1%
	artº 9º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	0,7%	-	-	3,8%	-	-
	TOTAL	89,3%	40,5%	8,7%	94,4%	47,0%	7,1%

Apesar do aumento do investimento através de fundos e ETFs, a exposição a fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR, ou seja, fundos com objetivo de promoção de características A/S, manteve-se em linha com o ano anterior, tendo o incremento sido principalmente em fundos sem qualquer objetivo a promoção de características A/S nem de investimento sustentável.

Não obstante, o aumento do valor de alocação mínima de cada um destes fundos a ativos alinhados com características A/S resultou num aumento da quota-parte mínima detida em entidades alinhados com características A/S de 40,5% para 47%.

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2023	2024
Alinhados com características A/S	47,3%	51,2%
Sustentáveis	15,1%	10,2%

Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?

Tendo em vista a estratégia, política e objetivo do fundo, a IMGA procurou o investimento em entidades que permitissem maximizar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, controlar o risco, nomeadamente os riscos relacionados com sustentabilidade.

Para isso, para a componente de ativos diretos do fundo, foram analisados os indicadores de sustentabilidade e as notações externas de rating ESG das entidades emitentes, simultaneamente com os tradicionais fatores financeiros, procurando, sempre que possível, reforçar o compromisso de promoção de um desenvolvimento sustentável.

Relativamente à seleção de fundos de investimento e ETFs, a entidade gestora, durante o seu processo de investimento e *due-diligence* às sociedades gestoras dos OICs elegíveis, incorpora, conjuntamente com a análise ao comportamento do fundo, fatores ESG, procurando investir naqueles que, em igualdade de circunstâncias, considerem fatores de sustentabilidade quer ao nível do OIC quer ao nível da sociedade.

Neste contexto, foram realizados diversos investimentos que permitiram ao fundo cumprir com os objetivos de investimento sustentável a que se comprometeu, tendo atingido os valores apresentados nos quadros anteriores.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?

Relativamente à componente de ativos diretos, apenas são considerados como sustentáveis emitentes com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade ambiental e/ou social e que não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, são analisados diversos indicadores ambientais e sociais dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, para os quais exista informação suficiente divulgada pela maioria dos emitentes alvo do investimento. Assim, para a componente de ativos diretos, foram considerados para este efeito os seguintes indicadores relacionados com:

- i. **Indicadores ambientais:** Emissões de gases com efeitos de estufa (emissões GEE), nomeadamente no que refere à intensidade dessas emissões face a um referencia setorial, impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou cujas atividades tenham impacto em espécies ameaçadas ou que provoquem a degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos ou que estejam significativamente envolvidas na fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos. Relativamente aos emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a intensidade das emissões carbónicas.
- ii. **Indicadores sociais:** Também para os indicadores sociais se procura avaliar o alinhamento com normas mínimas aplicáveis a índices de referência da EU para a transição climática, nomeadamente o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou as Diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos para as empresas multinacionais, o envolvimento em quaisquer atividades relacionadas com armas controversas e produção de tabaco. Neste sentido não foram detetadas quaisquer situações de não cumprimento de qualquer princípio ou *guideline* previstos, bem como qualquer situação de envolvimento em atividades relacionadas com armar controversas ou com envolvimento significativo na produção de tabaco nos investimentos considerados sustentáveis. Para os emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a dispersão de rendimento entre a população, nomeadamente o coeficiente de Gini determinado pela OCDE, e indicadores os indicadores determinados pela organização não governamental Freedom House para as diversas componentes, nomeadamente liberdade de expressão, direitos humanos, corrupção, estabilidade política e estado de direito. Não são igualmente consideradas sustentáveis entidades onde sejam detetadas quaisquer situações de violação dos direitos humanos, normas laborais, diversidade e corrupção. Não foram ainda considerados sustentáveis os investimentos em países incluídos nas listas da EU, adotadas pelo Conselho em 14 de fevereiro de 2023, como se tratando de jurisdições não cooperativas para fins fiscais. Para além destes são analisadas quaisquer investimento e entidades governamentais sujeitas a violações de cariz social.

Informação adicional sobre o cálculo destes indicadores está disponível em:

https://www.imga.pt/media/6346/declaracao_pincipais_impactos_negativos_sustentabilidade.pdf

Adicionalmente, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, a Sociedade utiliza critérios de exclusão, análise de controvérsias, bem como repondera positivamente nas suas decisões de investimento os emitentes identificados com baixos riscos materiais de exposição ambiental, social ou governação.

Os investimentos considerados como sustentáveis são analisados procurando detetar e analisar quaisquer situações de potencial incumprimento com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e na Carte Internacional dos Direitos Humanos.

Os **principais impactos negativos** devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

Quanto à componente de investimento indireto, ou seja, através de fundos e ETFs, a análise do princípio “*não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável*” é considerada por cada sociedade gestora dos fundos artigo 8º alvo de investimento, de acordo com a suas metodologias internas.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Numa primeira instância, os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade estão incorporados na análise da qual resulta a notação de rating ESG. Ainda, são considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

Adicionalmente, e de forma a verificar o cumprimento do princípio “Não prejudicar significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável” previsto no ponto anterior foram considerados os indicadores referidos.

Para o investimento através de fundos e ETFs, dependendo da metodologia adotada por cada sociedade gestora para aferição das métricas de sustentabilidade dos fundos sob sua gestão, podem ou não ser considerados os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, sendo que os mesmo fazem parte das metodologias adotadas pela generalidade das sociedades gestoras para gestão dos fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR. Compete a cada sociedade gestora e para cada fundo gerido, consoante os seus objetivos em termos ESG determinar quais os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade mais relevantes para a análise, selecionando, para além dos indicadores mandatórios (indicadores sobre emissões de gases com efeito de estufa, proteção da biodiversidade, emissões para o meio aquático, emissão de resíduos radioativos, e indicadores sociais sobre questões sociais e laborais) indicadores adicionais quer na ótica ambiental como social.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Conforme referido no ponto anterior relativo a como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, o Fundo tem em consideração os diversos indicadores ambientais e sociais, integrados na metodologia de rating para análise da componente de investimento direta. Adicionalmente, são ainda considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

A IMGA, em cumprimento da regulamentação em vigor, nomeadamente em cumprimento da divulgação dos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade prevista pelo Regulamento Delegado (EU) 2022/1288, divulga os indicadores considerados para a carteira consolidada de ativos. Não obstante, reconhecendo a importância que estes indicadores poderão ter para uma análise informada dos investimentos do fundo, inclui neste ponto o desempenho da carteira de ativos no final do ano corrente e do ano anterior, medida pela soma da quota parte do fundo, proporcional ao investimento em cada entidade, para os indicadores considerados relevantes cuja cobertura de dados seja suficiente para permitir esta análise. Não obstante, a incorporação destes mesmos indicadores para a componente de investimento através de fundos e ETFs está dependente da divulgação destes dados pelas sociedades gestoras, sendo o seu nível de cobertura bastante reduzido.

Quadro 1

Descrição dos principais impactos negativos sobre os fatores de sustentabilidade

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
INDICADORES SOBRE O CLIMA E OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM O AMBIENTE				
Emissões de gases com efeito de estufa				
1. Emissões de gases com efeito de estufa	41 989	3%	9 681	2%
Emissões de GEE de categoria 1	5 301	3%	1 768	2%
Emissões de GEE de categoria 2	1 237	3%	330	2%
Emissões de GEE de categoria 3	41 760	3%	7 583	2%
2. Pegada de carbono (ton CO ₂ eq/mEUR investimento no fundo)	220	0%	50	0%
3. Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento (ton CO ₂ eq/mEUR investimento)	428	2%	62	2%
4. Quota parte das atividades no setor dos combustíveis fósseis	46,6%	3%	0,0%	3%
5.1 Quota-parte do consumo de energias não renováveis	0,6%	2%	2,9%	2%
5.2 Quota-parte da produção de energias não renováveis	1,7%	2%	2,1%	2%
Biodiversidade				
7. Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade (% AUMs)	34,98%	3%	4,25%	3%
Resíduos				
9. Rácio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos (ton/mEUR investimento)	1	3%	69	2%
INDICADORES RELACIONADOS COM AS QUESTÕES SOCIAIS E LABORAIS, O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E O SUBORNO				
Questões sociais e laborais				
10. Violações dos princípios UN Global Compact e das Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	0,9%	3%	0,0%	3%
11. Falta de processos e mecanismos de controlo da conformidade com os princípios UNGC ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	13,3%	3%	1,5%	3%
13. Diversidade de género nos conselhos de administração (% mulheres)	2,3%	2%	2,5%	2%
14. Exposição a armas controversas (minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas - % AUMs)	0,0%	3%	0,0%	3%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
AMBIENTAIS				
15. Intensidade de emissão de GEE (ton CO ₂ eq/mEUR PIB)	3742384	2%	4	2%
SOCIAIS				
16. Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social	0,0%	2%	0,0%	2%

Quadro 2

Indicadores adicionais sobre o clima e outros indicadores relacionados com o ambiente

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Emissões				
4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono (% AUMs)	10,6%	3%	1,9%	3%
Água, resíduos e emissões materiais				
7. Investimentos em empresas sem políticas de gestão dos recursos hídricos (% AUMs)	0,0%	3%	3,4%	3%
9. Investimentos em empresas produtoras de químicos (% AUMs)	0,0%	3%	0,1%	3%
10. Atividades com potencial impacto na degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos (% AUMs)	0,3%	3%	1,8%	3%
12. Investimentos em empresas sem práticas sustentáveis de exploração dos mares ou dos oceanos (% AUMs)	8,3%	3%	6,9%	3%
13. Resíduos não reciclados (ton/m EUR investimento)	0,0	3%	0,0	1%
14. Atividade com potencial impacto em espécies naturais e áreas protegidas (% AUMs)	0,7%	3%	0,2%	3%
15. Entidades sem políticas de gestão da desflorestação (% AUMs)	12,5%	3%	5,2%	3%
Títulos verdes				
16. Quota-parte dos títulos que não são emitidos ao abrigo da legislação da UE relativa às obrigações sustentáveis do ponto de vista ambiental	3,7%	4%	4,5%	4%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Títulos verdes				
17. Quota-parte das obrigações que não são emitidas ao abrigo da legislação da UE relativa às obrigações sustentáveis do ponto de vista ambiental (% AUMs)	1,8%	2%	2,0%	2%

Quadro 3

Indicadores adicionais relacionados com as questões sociais e laborais, o respeito pelos direitos humanos e a luta contra a corrupção e o suborno

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Questões sociais e laborais				
1. Investimentos em empresas sem políticas de prevenção de acidentes no trabalho (% AUMs)	1,3%	3%	1,4%	3%
4. Ausência de código de conduta de fornecedor (% AUMs)	3,1%	3%	0,0%	3%
5. Ausência de mecanismos de tratamento de queixas/reclamações relacionadas com questões laborais (% AUMs)	4,9%	3%	7,0%	3%
6. Proteção insuficiente dos autores de denúncias (% AUMs)	0,2%	3%	0,0%	3%
7. Numero de incidentes de discriminação	0	3%	0	3%
7. Numero de incidentes de discriminação que resultaram na aplicação de sanções	0	3%	0	3%
Direitos humanos				
9. Ausência de política de direitos humanos (% AUMs)	1,3%	3%	0,1%	3%
10. Ausência de diligência devida (% AUMs)	1,8%	3%	0,8%	3%
11. Ausência de processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos (% AUMs)	1,0%	3%	0,1%	3%
12. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho infantil (% AUMs)	0,8%	3%	0,6%	3%
13. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho forçado o (% AUMs)u obrigatório	0,6%	3%	0,4%	3%
14. Número de casos identificados de problemas e incidentes graves de desrespeito dos direitos humanos	0	3%	0	3%
Luta contra a corrupção e o suborno				
15. Ausência de políticas de luta contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,2%	3%	0,0%	3%
16. Casos de medidas insuficientes de combate a violações das normas contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,0%	3%	0,0%	3%
17. Número de condenações por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	0	3%	0	3%
17. Multas aplicadas por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	14812	3%	61666	3%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais	2023		2024	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Sociais				
18. Pontuação média das desigualdades de rendimento	0,3	2%	0,5	2%
19. Pontuação média em termos de liberdade de expressão	3,6	2%	5,1	2%
Direitos humanos				
20. Desempenho médio em matéria de direitos humanos	3,7	2%	5,6	2%
Governance				
21. Pontuação média em termos de corrupção	3,0	2%	5,0	2%
22. Jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais	0,0%	2%	0,0%	2%
23. Pontuação média em termos de estabilidade política	4,0	2%	5,9	2%
24. Pontuação média em termos de aplicação do Estado de direito	3,1	2%	4,8	2%



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos que constituem **os maiores investimentos** efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2024 a 31/12/2024.

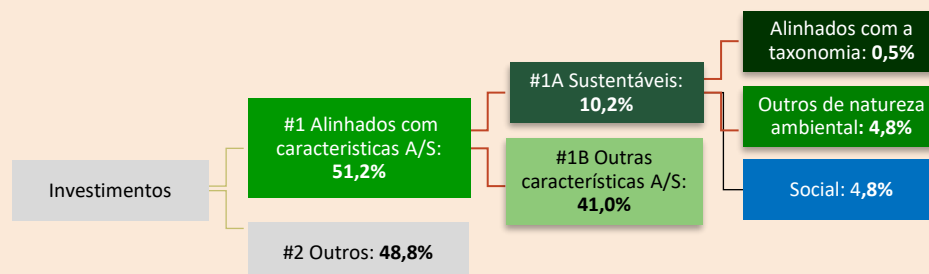
Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos
Lyxor ETF S&P 500-A	Unidades de Participação	5,02%
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	Unidades de Participação	5,02%
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	3,72%
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	Unidades de Participação	3,72%
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	Unidades de Participação	3,72%
European Specialist Investment funds M&G European	Unidades de Participação	3,71%
Schroder Intl Eur GV BD C AC	Unidades de Participação	3,70%
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	Unidades de Participação	3,69%
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	Unidades de Participação	3,67%
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	Unidades de Participação	2,51%
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	Unidades de Participação	2,48%
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	Unidades de Participação	2,47%
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	Unidades de Participação	2,40%
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	Unidades de Participação	2,04%
DP/BCP/EUR	Liquidez	1,93%



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



#1 Alinhados com características A/S inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

#2 Outros inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.
- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Unidades de Participação	Unidades de Participação	89,4%
Government	Sovereign	1,7%
Utilities	Independent Power Production and Traders	0,2%
	Multi-Utilities	1,2%
Banks	Regional Banks	0,1%
	Diversified Banks	1,0%
Diversified Financials	Investment Banking and Brokerage	0,8%
Telecommunication Services	Telecommunication Services	0,4%
Transportation Infrastructure	Highways and Railroads	0,3%
Healthcare	Medical Services	0,1%
Commercial Services	Facilities Maintenance	0,0%
Chemicals	Commodity Chemicals	0,0%
Household Products	Personal Products	0,0%
Liquidez	Depósito a Prazo	1,9%
	Depósito à Ordem	3,2%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE¹?

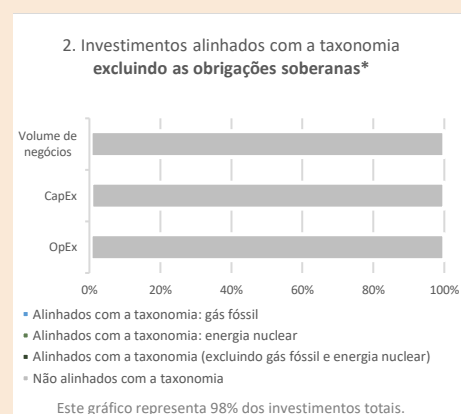
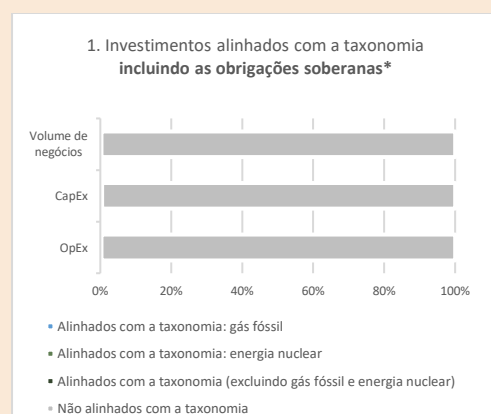
☐ Sim:

☐ Gás fóssil

☐ Energia nuclear

☒ Não

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



* Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas ("mitigação das alterações climáticas") e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

● **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Da totalidade das entidades alvo de investimento direto do fundo, correspondente a 7,2% dos ativos do fundo, apenas 1,2% reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes 0,5% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo 0,2% referentes a atividades próprias e 0,3% não divulga a que tipo de atividades se referem. Para os 2% de ativos governamentais, não existem critérios legais ao abrigo da Taxonomia EU, pelo que não é considerado qualquer valor de alinhamento para esta componente.

Relativamente à componente de fundos de investimento e ETFs não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

● **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

A percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia manteve-se bastante reduzida, sendo a mesma reportada para uma parte bastante residual da carteira, não permitindo assim extrair qualquer conclusão da evolução da mesma durante o ano.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



● **Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?**

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 3,1% para a componente de ativos considerada como sustentável dos quais 2,5% foram emitidos por entidades privadas, 1,27% corresponde a objetivos ambientais não alinhados com a taxonomia da EU.



● **Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?**

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 3,1% para a componente de ativos considerada como sustentável dos quais 2,5% foram emitidos por entidades privadas, 1,33% corresponde a objetivos sociais não alinhados com a taxonomia da EU.



● **Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?**

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos e obrigações de empresas de diversos setores de atividade e governos não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG, bem como a quota-parte dos fundos de investimento e ETFs não consideradas sustentáveis ou alinhados com características A/S. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade, consequentemente está presente na componente de investimento direto do fundo. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores

ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, Não foram detetadas situações de *non-compliance* com os standards globais de sustentabilidade, nomeadamente com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ou com os princípios do UN Global Compact. Para a componente de investimento indireta, ou seja, através de fundos e ETFs, compete a cada sociedade gestora garantir que as salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social são cumpridas, de forma a garantir a elegibilidade do fundo.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Procurou-se ainda incrementar a exposição a fundos geridos por sociedades gestoras que incorporem características ESG no seu processo de gestão.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 203 083 305 euros e um total de capital do OIC de 199 975 931 euros, incluindo um resultado líquido de 15 958 805 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Moderada - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

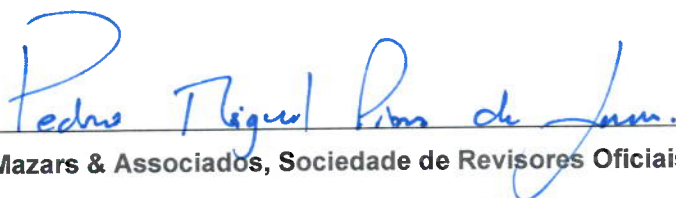
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 30 de abril de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)